


**IMPRESSÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO
CIENTÍFICO NA UNIVERSIDADE: PERCEPÇÕES DE ALUNOS DE
GRADUAÇÃO EM UM CURSO DE EXTENSÃO**

**IMPRESSIONS ON THE DEVELOPMENT OF SCIENTIFIC THINKING AT
UNIVERSITY: PERCEPTIONS OF UNDERGRADUATE STUDENTS IN AN
EXTENSION COURSE**

**IMPRESIONES SOBRE EL DESARROLLO DEL PENSAMIENTO CIENTÍFICO
EN LA UNIVERSIDAD: PERCEPCIONES DE ESTUDIANTES DE PREGRADO
EN UN CURSO DE EXTENSIÓN**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n7-136>

Data de submissão: 09/06/2025

Data de publicação: 09/07/2025

Matheus Barreto de Góes

Doutorando em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil
E-mail: matheusbarretog@hotmail.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3079-9963>

Anna Rita Tomich Magalhães Felipe

Doutoranda em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil
E-mail: annarita@unifei.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0358-9653>

Bruno Zanotelli Felipe

Doutor em Modelagem Matemática e Computacional
Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET- MG)
Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil
E-mail: brunofelippe@unifei.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1578-1271>

Paulo Gustavo Von Krüger

Doutor em Engenharia de Estruturas
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil
E-mail: paulovonkruger@gmail.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3628-911X>

Edgar Vladimiro Mantilla Carrasco
Doutor em Engenharia Civil
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte - Minas Gerais, Brasil
E-mail: mantilla@gmail.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7870-0283>

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise dos resultados de um curso de extensão voltado à Educação Científica e à introdução dos conceitos de pesquisa acadêmica. Por meio de quatro formulários aplicados ao longo das aulas, foram avaliadas as percepções, o engajamento e a evolução dos participantes. Os dados revelam que a maioria dos alunos compreendeu a importância da pesquisa científica, do pensamento crítico e do uso de métodos rigorosos. Observou-se também uma predominância de interesse por pesquisas bibliográficas e estudos de caso, devido à maior acessibilidade. Apesar da avaliação positiva do curso, o interesse na continuidade foi moderado, possivelmente em função de demandas acadêmicas e diferentes expectativas dos participantes. Os resultados indicam que ações de extensão são ferramentas valiosas para fortalecer a formação acadêmica e a construção do conhecimento científico.

Palavras-chave: Educação científica. Pesquisa acadêmica. Formação universitária. Extensão universitária. Percepção discente.

ABSTRACT

This paper presents an analysis of the results of an extension course focused on Science Education and the introduction of academic research concepts. Participants' perceptions, engagement, and progress were assessed using four questionnaires administered throughout the classes. The data reveal that most students understood the importance of scientific research, critical thinking, and the use of rigorous methods. A predominant interest in bibliographical research and case studies was also observed, due to greater accessibility. Despite the positive evaluation of the course, interest in continuing the course was moderate, possibly due to academic demands and varying expectations of participants. The results indicate that extension activities are valuable tools for strengthening academic training and the construction of scientific knowledge.

Keywords: Science education. Academic research. University education. University extension. Student perception.

RESUMEN

Este trabajo presenta el análisis de los resultados de un curso de extensión enfocado en la Educación Científica y la introducción de conceptos de investigación académica. A través de cuatro formularios aplicados a lo largo de las clases, se evaluaron las percepciones, el compromiso y el progreso de los participantes. Los datos revelan que la mayoría de los estudiantes comprendieron la importancia de la investigación científica, el pensamiento crítico y el uso de métodos rigurosos. También predominó el interés por la investigación bibliográfica y los estudios de casos, debido a su mayor accesibilidad. A pesar de la evaluación positiva del curso, el interés por continuar fue moderado, posiblemente debido a las exigencias académicas y a las diferentes expectativas de los participantes. Los resultados indican que las acciones de extensión son herramientas valiosas para fortalecer la formación académica y la construcción del conocimiento científico.

Palabras clave: Educación científica. Investigación académica. Educación universitaria. Extensión universitaria. Percepción de los estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as atividades de extensão no ensino superior começaram em 1911, inspiradas em modelos europeus, com foco na educação para as classes populares e na oferta de serviços para trabalhadores rurais. Segundo Neto (2002), o conceito de extensão surge oficialmente em 1938, junto com a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE), influenciada pelo movimento de Córdoba (1918), na Argentina, que defendia a função social da universidade, levando o conhecimento acadêmico para a sociedade e assumindo compromisso com os problemas do país. A UNE incorporou essas ideias na luta por uma Reforma Educacional, exigindo que as universidades assumissem seu papel social, especialmente por meio de cursos de extensão e disseminação de saberes culturais e científicos. A partir disso, a universidade passa a ser vista como uma instituição que compartilha conhecimento com a população (PEREIRA; VITORINI, 2019)

Com a Lei nº 5.540/68, que promoveu a reforma universitária, a extensão passou a ser exigida, ganhando forma através de cursos e serviços comunitários, embora ainda não fosse reconhecida como um dos três pilares da universidade (ALMEIDA, ARAÚJO & GUERREIRO, 2012). Em 1987, foi criado o Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), com o objetivo de fortalecer a extensão e orientar as práticas extensionistas no país.

A extensão só foi oficialmente reconhecida como parte indissociável do ensino e da pesquisa com a Constituição Federal de 1988, no artigo 207. Esse avanço impulsionou as universidades a repensarem suas atividades, levando, em 2012, à publicação da Política Nacional de Extensão, que define conceitos e diretrizes (FORPROEX, 2012). Apesar disso, a extensão ainda enfrenta desafios para se consolidar como parte estrutural da universidade, muitas vezes sendo tratada como uma ação paliativa para suprir necessidades sociais que deveriam ser atendidas pelo Estado (CUNHA, 2002; DE PAULA, 2013).

O histórico da extensão no Brasil mostra um percurso marcado por desafios, mobilização de professores e da sociedade civil, que buscavam uma atuação universitária integrada, superando a separação entre ensino, pesquisa e extensão. Assim, surge a necessidade de tornar as atividades extensionistas parte obrigatória da formação dos alunos, através da curricularização, fortalecida pelos Planos Nacionais de Educação (PNE) de 2001-2010 e 2014-2024. É nesse contexto que as Instituições de Ensino Superior passaram a discutir a inclusão formal da extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PEREIRA; VITORINI, 2019).

De acordo com Mascarenhas, Silva e Torres (2021), a extensão universitária é essencial para fortalecer a Universidade, tornando-a mais crítica e reflexiva ao se conectar com a sociedade. Por meio dela, surgem espaços de diálogo que permitem à universidade compreender melhor os desafios

sociais e colaborar na busca de soluções. Desde a Constituição de 1988, a extensão passou a contribuir de forma decisiva na formação dos estudantes, promovendo a democratização do saber e o desenvolvimento de uma consciência social mais crítica, empática e solidária.

No entanto, é importante reconhecer que esse processo não deve partir da ideia de que todo o conhecimento está restrito ao ambiente acadêmico. Muitas vezes, saberes populares, não formalizados, são igualmente importantes. Dentro desse contexto, surge a necessidade de refletir sobre os letramentos acadêmicos, como ficou evidenciado no “Curso de Edição e Formatação de Textos Acadêmicos”, citado no texto.

Segundo Silva e Castanheira (2019), o letramento acadêmico pressupõe que os estudantes já possuem conhecimentos prévios, e que o processo de ensino deve ser construído de forma interativa e contínua, não se limitando à simples transmissão de informações. Isso permite que o processo de aprendizagem seja mais dinâmico e participativo.

A questão da escrita acadêmica se destaca como um grande desafio. Muitas vezes, os alunos enxergam a produção de textos acadêmicos apenas como uma exigência avaliativa, feita para garantir notas, sem compreender seu real valor na formação. Pesquisas mostram que essa dificuldade tem origem em falhas no ensino básico, que não proporciona experiências suficientes com gêneros textuais mais formais. Assim, quando ingressam no ensino superior, os alunos enfrentam obstáculos tanto na construção dos textos quanto nas exigências de padronização, como normas de formatação e critérios técnicos (SOUZA; SILVA, 2022).

Essa falta de familiaridade com a escrita acadêmica também afeta diretamente a qualidade das produções textuais, especialmente no que diz respeito à organização, apresentação e formatação. Muitas disciplinas no ensino superior não incluem, de forma adequada, a prática e o desenvolvimento dessas habilidades em seus currículos, o que agrava ainda mais o problema (FERREIRA; LOGUERCIO, 2017).

Dessa forma, o presente artigo busca analisar as percepções, dificuldades e avanços relatados pelos participantes ao longo do curso, considerando os princípios dos letramentos acadêmicos e a função social da extensão. Para isso, foram adotados procedimentos metodológicos de análise qualitativa e quantitativa, com enfoque na categorização das respostas abertas e na tabulação das questões objetivas, permitindo identificar padrões, reflexões e possibilidades de aprimoramento tanto na prática pedagógica quanto na formação acadêmica dos estudantes.

2 METODOLOGIA

Diante dos desafios recorrentes no processo de formação acadêmica, especialmente no que se refere às dificuldades dos alunos em relação à escrita acadêmica, estruturou-se este estudo no âmbito da extensão universitária. A pesquisa foi realizada a partir de um curso de extensão intitulado “Técnicas de Metodologia Científica e Escrita Acadêmica”, composto por quatro encontros, cujo objetivo foi proporcionar aos participantes o desenvolvimento de competências relacionadas à produção de textos acadêmicos, à organização de trabalhos científicos e à aplicação de normas de formatação. Ao final de cada aula, os alunos responderam a formulários elaborados no Google Forms, que funcionaram como instrumento de participação, acompanhamento e coleta de dados para análise.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES

O presente estudo foi desenvolvido a partir da aplicação de um curso de extensão intitulado “Técnicas de Metodologia Científica e Escrita Acadêmica”, ofertado aos alunos vinculados ao Ecosistema Ânima, composto por diversas instituições de ensino superior distribuídas em diferentes regiões do Brasil. O curso teve carga horária total de 20 horas, distribuídas em quatro encontros semanais, realizados no período de 30 de março de 2023 a 20 de abril de 2023.

As aulas foram conduzidas de forma remota, por meio de plataformas de videoconferência, com momentos síncronos — nos quais o docente ministrava o conteúdo — e atividades assíncronas, desenvolvidas pelos alunos como tarefas extraclasse. Ao final de cada encontro, os participantes respondiam a um formulário online (Google Forms), cuja função era tanto validar a participação quanto coletar dados para análise posterior.

Os participantes eram estudantes de cursos superiores de graduação, oriundos de diferentes estados brasileiros, o que proporcionou uma amostra heterogênea em termos de formação e contexto acadêmico.

Foram aplicados quatro formulários, contendo tanto questões fechadas, de múltipla escolha, quanto questões abertas, de caráter dissertativo. O primeiro formulário teve como objetivo realizar o levantamento de informações sociodemográficas dos participantes, como nome, idade, curso e período acadêmico, além de coletar percepções iniciais sobre os temas abordados.

As respostas obtidas constituem a base para a análise dos dados e discussão dos resultados apresentados neste estudo. A análise buscou identificar padrões, dificuldades, avanços e percepções dos alunos em relação à metodologia científica e à prática da escrita acadêmica.

O segundo formulário aplicado no decorrer do curso teve como base um podcast sobre divulgação científica, previamente indicado aos alunos. Após a escuta do material, os participantes

responderam a um conjunto de perguntas elaboradas com o objetivo de estimular a reflexão crítica acerca do conteúdo abordado, bem como avaliar sua capacidade de compreensão e interpretação das práticas de divulgação científica.

Na terceira aula, o formulário foi estruturado a partir da análise de um vídeo educativo, que discutia os desafios e os benefícios da divulgação científica no contexto brasileiro. As questões propostas buscavam promover uma análise crítica por parte dos estudantes sobre as barreiras, potencialidades e a importância dessa prática para a sociedade, além de fomentar a reflexão sobre o papel do acadêmico na disseminação do conhecimento científico.

Por fim, o quarto e último formulário teve como finalidade realizar uma atividade de revisão, contemplando os principais tópicos abordados ao longo do curso. Esse instrumento também incluiu uma seção destinada à opinião dos alunos sobre a experiência formativa vivenciada, bem como uma autoavaliação de seu próprio desempenho durante o desenvolvimento do curso.

3 RESULTADOS

Ao longo das quatro aulas do curso de extensão, foram coletados dados por meio de formulários aplicados ao final de cada encontro. A quantidade de respostas obtidas variou conforme o dia da aplicação: no primeiro formulário, respondido após a primeira aula, foram registradas 118 respostas; no segundo, após o podcast da segunda aula, 102 respostas; no terceiro, após o vídeo da terceira aula, 98 respostas; e no último formulário, aplicado ao final do curso para revisão e autoavaliação, foram 115 respostas.

Em relação ao Formulário 1, os dados indicam uma ampla variação na faixa etária dos participantes. No entanto, observa-se uma maior concentração de alunos na faixa entre 18 e 23 anos, que corresponde a aproximadamente 50% do total de respondentes.

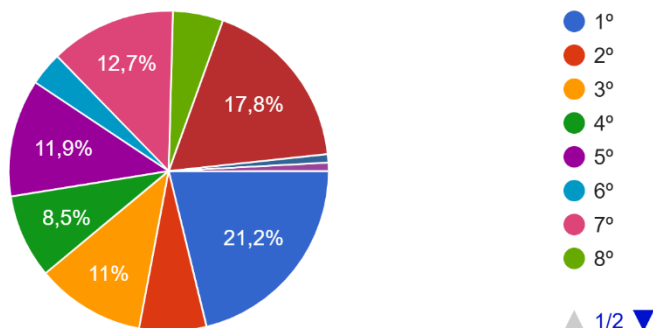
No que se refere à formação acadêmica, também foi identificada uma diversidade significativa de cursos, com destaque para os cursos de Direito, que contou com seis participantes, e Arquitetura e Urbanismo, com quatro participantes.

A questão referente ao período atual dos cursos gerou os dados representados na figura 1, que ilustra a distribuição dos estudantes segundo sua trajetória acadêmica no momento da realização do curso de extensão.

Figura 1: Respostas sobre o período do curso

Em qual período do curso você está ?

118 respostas

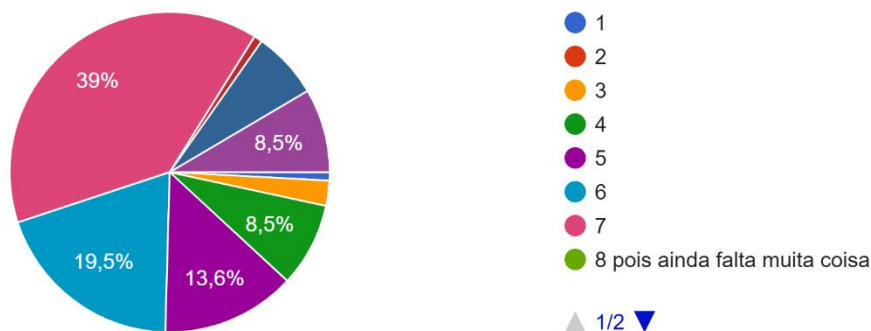


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Ao analisar as respostas à pergunta “Qual o motivo da sua opção em participar do curso de extensão com essa temática?”, observou-se que a motivação mais citada foi a busca por conhecimento e aprofundamento na área, com o objetivo de complementar a formação acadêmica e adquirir novos aprendizados. Em segundo lugar, destacaram-se respostas ligadas a melhora da produção do trabalho de conclusão de curso. Já em relação à pergunta “Como você avalia a importância da pesquisa científica para a sociedade?”, a resposta mais recorrente foi a de que a pesquisa é essencial para o desenvolvimento social, pois gera novos conhecimentos, promove inovações e oferece soluções para problemas da sociedade. Na segunda posição, muitos destacaram que a pesquisa contribui diretamente para a formação acadêmica, estimula o senso crítico e amplia a capacidade de análise e reflexão dos indivíduos.

Em seguida foi perguntado sobre o posicionamento do Brasil em relação à pesquisa científica de 1 a 10, as respostas estão apresentadas na figura 2, onde 39% responderam que classifica o Brasil como 7, e 19% responderam que classificam como 6.

Figura 2: Respostas sobre o posicionamento do Brasil em relação à pesquisa científica
Em uma escala de 1 a 10, como você classificaria o posicionamento do Brasil em relação à pesquisa científica ?
118 respostas



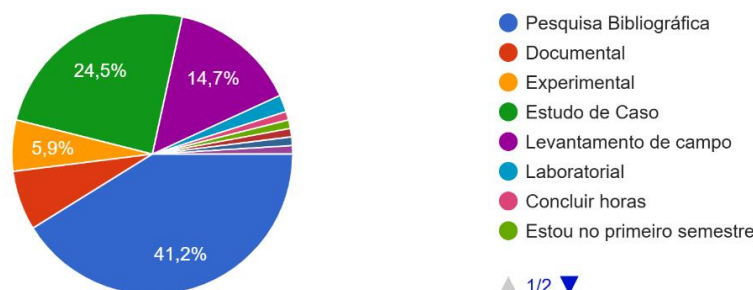
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Para as últimas perguntas do primeiro formulário, “O que você acha que conseguiria melhorar o posicionamento do Brasil em relação à pesquisa científica?”, a maioria dos participantes apontou que maiores investimentos em educação, ciência e tecnologia, além de incentivo governamental e privado, seriam fundamentais para fortalecer a pesquisa no país. Em segundo lugar, foi destacado que a valorização dos pesquisadores, a divulgação científica e a aproximação entre universidade e sociedade também são essenciais para esse avanço. Já na pergunta “Defina em poucas palavras a importância da extensão na vida acadêmica do aluno”, as respostas mais frequentes destacaram que a extensão é uma oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos, promovendo a integração entre teoria e prática, além de fortalecer o compromisso social do estudante. Também foi bastante citado que a extensão amplia a visão de mundo, desenvolve habilidades profissionais e pessoais e contribui para uma formação mais completa e humanizada.

As aulas ocorreram semanalmente e, após o preenchimento do primeiro formulário, a temática da segunda semana foi direcionada aos tipos de pesquisa científica. O segundo formulário, por sua vez, teve como objetivo orientar os alunos que estão na fase de desenvolvimento de seus trabalhos de conclusão, bem como identificar os interesses daqueles que futuramente ingressarão nessa etapa. Dentre os respondentes, 41,2% indicaram a intenção de realizar uma pesquisa bibliográfica, enquanto 24,5% demonstraram preferência pela realização de estudos de caso (figura 3).

Figura 3: Respostas sobre o tipo de pesquisa a ser desenvolvido no trabalho de conclusão de curso. Conforme o que foi aprendido na aula de hoje, como você classificaria o tipo de pesquisa que está fazendo, ou pretende fazer para o seu trabalho de conclusão de curso?

102 respostas



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Na sequência a pergunta realizada aos participantes foi: "Você acha que algum tipo de pesquisa é mais útil que outro? Por quê?". As respostas foram agrupadas em categorias, sendo que a mais recorrente foi a do Grupo 1, em que a maioria afirmou que todas as pesquisas são importantes, destacando que a utilidade depende do contexto, dos objetivos e das necessidades de cada área. Muitos participantes ressaltaram que não existe uma pesquisa mais relevante que outra, pois cada uma tem sua função dentro de seu campo de atuação. Já o Grupo 2 representou o segundo maior volume de respostas, nas quais os participantes indicaram que as pesquisas na área da saúde são as mais úteis, justificando que essa área tem impacto direto na qualidade de vida, na prevenção e no tratamento de doenças, sendo essencial para o bem-estar da sociedade.

Em contrapartida, ao serem questionados sobre "Existe algum tipo de pesquisa que seja inútil?", a grande maioria dos respondentes afirmou que não, destacando que toda pesquisa, de alguma forma, gera conhecimento e possui utilidade, seja imediata ou futura. Esse grupo representa cerca de 75% das respostas, refletindo a percepção de que todo tipo de investigação científica tem valor para a sociedade, para o desenvolvimento acadêmico ou para o avanço do conhecimento. Em segundo lugar, apareceram respostas que consideram que depende, ou seja, uma pesquisa pode ser considerada inútil quando é realizada sem critérios científicos, sem método, sem ética, com dados falsos, enviesada ou com intenções negativas, como reforçar preconceitos ou disseminar desinformação. Esse entendimento corresponde a aproximadamente 17% dos participantes, que reconhecem a importância do rigor científico e da responsabilidade social na produção do conhecimento.

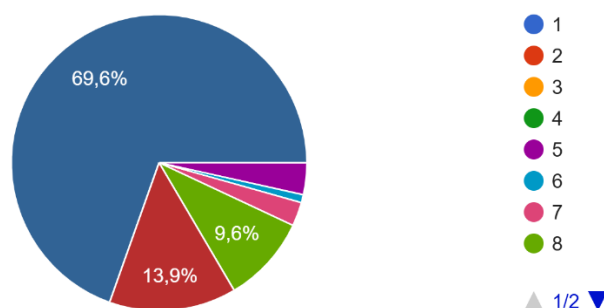
Na terceira aula, os alunos assistiram a um vídeo que apresentava, de maneira lúdica e descontraída, um resumo sobre as bases do pensamento científico formal. A partir desse material, foram propostos alguns questionamentos, nos quais os alunos deveriam registrar sua opinião geral

sobre o vídeo, refletir sobre a diferença entre pensamento dedutivo e pensamento indutivo, além de descrever, com suas próprias palavras, o que compreenderam por educação científica.

Nesse formulário as perguntas possibilitaram respostas mais individualistas, baseadas na percepção do vídeo, sendo mais extensas e diversificadas. Por exemplo, diante da pergunta “O que você entendeu por Educação Científica?”, a maioria dos participantes, destacou que a Educação Científica está relacionada ao desenvolvimento do pensamento crítico, da curiosidade e da busca por respostas fundamentadas em evidências. Outras 5 respostas apontaram que a Educação Científica é um meio de formar cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões responsáveis e compreender os fenômenos do mundo. Além disso, 3 participantes ressaltaram a importância da experimentação, da prática e da metodologia científica no processo de aprendizagem, enquanto 2 respostas mencionaram que a Educação Científica se refere à transmissão de conhecimentos científicos de forma acessível, contextualizada e que dialogue com a realidade dos alunos. Por fim, houve também 1 resposta que abordou a Educação Científica como um processo de construção coletiva do saber, onde o professor é um mediador e o aluno tem papel ativo.

Na quarta e última aula, os alunos responderam a três instrumentos de avaliação: uma avaliação da qualidade do curso (Figura 4), uma autoavaliação sobre sua participação e dedicação durante os estudos (Figura 5) e uma manifestação de interesse em participar de uma possível continuação do curso, com conteúdo mais aprofundado (Figura 6). Todos os gráficos com os resultados das respostas estão apresentados a seguir.

Figura 4: Respostas sobre a qualidade do conteúdo do curso
Classifique de 0 a 10 a importância e a qualidade conteúdo apresentado nas aulas deste curso
115 respostas

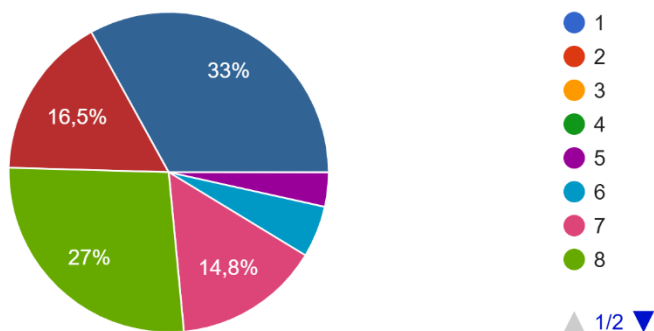


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Figura 5: Respostas sobre a autoavaliação do aluno

Como você avalia o seu desempenho e dedicação em relação as atividades passadas neste curso ?

115 respostas

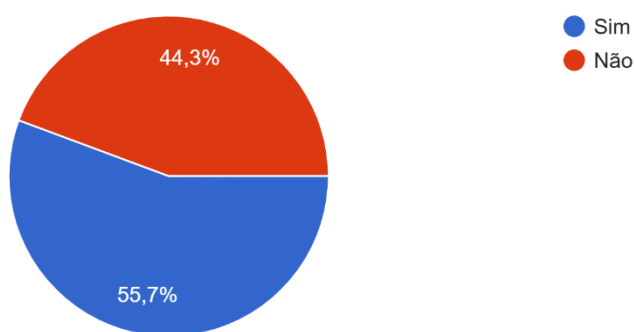


Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

Figura 6: Respostas sobre o interesse em participar em uma continuação do curso

Você teria interesse em participar de uma continuação deste curso ?

115 respostas



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2025)

4 DISCUSSÃO

Ao analisar os formulários de respostas, é possível identificar alguns pontos relevantes para a avaliação deste curso de extensão. Inicialmente, observa-se uma variação no número de participantes que responderam aos questionários ao longo do curso. O formulário inicial contou com aproximadamente 118 respostas, enquanto o formulário final alcançou 155 respostas. Já os formulários intermediários (segundo e terceiro) registraram cerca de 100 participantes cada. Esses dados indicam que, após a primeira aula, houve uma leve queda no engajamento, possivelmente causada por desinteresse ou falta de comprometimento. Entretanto, observa-se um aumento na participação na última etapa, possivelmente motivado pelo interesse em obter o certificado de conclusão.

Em relação à faixa etária dos participantes, a maioria se concentra entre 18 e 23 anos, o que está alinhado com o perfil esperado de estudantes do ensino superior. Este dado também se correlaciona com a distribuição dos alunos por período acadêmico, predominando estudantes do primeiro e do nono períodos. Isso reflete dois perfis distintos: os alunos ingressantes, motivados a entender melhor a vida acadêmica e os conceitos de ciência, e os concluintes, interessados em aprofundar seus conhecimentos para aplicar na elaboração de seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Essa percepção é reforçada pelas respostas qualitativas obtidas no primeiro formulário, especialmente nas questões dissertativas.

Um aspecto relevante a ser destacado refere-se à percepção dos participantes sobre o posicionamento do Brasil em relação à pesquisa científica. Cerca de 39% atribuíram nota 7, em uma escala de 0 a 10, para essa avaliação. Esse resultado revela certa insegurança dos estudantes, possivelmente pelo fato de ainda não estarem plenamente inseridos na comunidade científica. Optar por uma nota 10 poderia ser considerado excessivamente otimista, enquanto notas inferiores a 6 pareceriam desvalorizar o próprio ambiente acadêmico ao qual pertencem.

Quando questionados sobre possíveis soluções para melhorar esse cenário, as respostas apontaram, majoritariamente, para a necessidade de maior investimento em educação, ciência e tecnologia, além de incentivos governamentais e privados. Embora tais medidas sejam, de fato, fundamentais, é possível perceber que muitos estudantes não têm conhecimento pleno sobre as estruturas de fomento atuais. Mesmo com os recursos disponíveis, há ainda uma significativa quantidade de vagas ociosas na pesquisa e na pós-graduação no país, o que, paradoxalmente, contribui para o corte de verbas e, posteriormente, para as recorrentes reclamações sobre a falta de investimento no setor (UFSM, 2022).

Na análise dos resultados do segundo formulário, aplicado após a introdução dos conceitos sobre os tipos de pesquisa, observa-se que a maioria dos participantes manifestou interesse em realizar pesquisas bibliográficas ou estudos de caso. Esse resultado reflete uma preferência por metodologias que são mais acessíveis e menos dependentes de infraestrutura laboratorial ou de recursos específicos, sendo, portanto, mais viáveis no contexto acadêmico em que esses alunos estão inseridos.

Ainda nesse formulário, ao serem questionados sobre a utilidade das pesquisas, a maior parte dos respondentes afirmou que todas as áreas de pesquisa são importantes. Um segundo grupo destacou a área da saúde como a mais relevante, o que possivelmente reflete o contexto em que o levantamento foi realizado — abril de 2023, um período ainda marcado pelos impactos da pandemia e pela valorização da pesquisa científica na área de saúde, especialmente no desenvolvimento de vacinas e estratégias de enfrentamento à COVID-19.

Quanto à percepção sobre a existência de pesquisas inúteis, a maioria dos participantes afirmou que não existe pesquisa inútil, enquanto outro grupo destacou que uma pesquisa só se torna inútil quando é realizada sem método, sem rigor científico e sem fundamentação adequada. Essa percepção demonstra claramente um avanço na compreensão dos fundamentos da Educação Científica, tanto em decorrência dos conteúdos abordados durante o curso de extensão quanto do amadurecimento acadêmico adquirido ao longo da graduação.

Os resultados do terceiro formulário mostram que os alunos compreenderam a Educação Científica como algo fundamental para desenvolver o pensamento crítico, a curiosidade e a busca por respostas baseadas em evidências. Parte dos participantes também destacou que ela é essencial para a formação de cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões responsáveis.

Outros alunos ressaltaram a importância da prática, da experimentação e da metodologia científica no processo de aprendizagem. Além disso, alguns entenderam a Educação Científica como uma forma de tornar o conhecimento acessível e conectado com a realidade dos alunos. Por fim, uma resposta destacou a construção coletiva do saber, com o professor como mediador e o aluno como protagonista.

No último formulário, que abordou a opinião dos alunos sobre o curso e sua própria autoavaliação, observou-se que quase 70% atribuíram nota 10 à qualidade do conteúdo apresentado, o que demonstra um alto grau de satisfação. No entanto, quando se trata da autoavaliação, apenas 33% dos participantes se atribuíram nota máxima, enquanto a segunda maior frequência foi a nota 8. Isso pode estar relacionado à tendência que as pessoas têm de serem mais rigorosas consigo mesmas, principalmente quando se trata de avaliar seu próprio desempenho. Vale destacar que, apesar de o curso exigir uma dedicação leve — com participação nas aulas síncronas e respostas aos formulários —, muitos reconheceram que poderiam ter se dedicado mais.

Por outro lado, quando questionados sobre o interesse em participar de um novo curso na mesma temática, as respostas foram mais divididas, com apenas 55% demonstrando interesse em continuar. Esse resultado pode ser explicado por alguns fatores, como: a carga de atividades acadêmicas paralelas dos alunos, a percepção de já terem adquirido o conhecimento básico desejado, ou até o entendimento de que um aprofundamento exigiria maior dedicação de tempo e esforço, o que nem todos estão dispostos a assumir no momento. Além disso, é possível que alguns participantes estivessem motivados inicialmente pela obtenção do certificado, e não necessariamente por um interesse contínuo na temática.

5 CONCLUSÃO

Diante da análise dos resultados, é possível concluir que o curso de extensão cumpriu seu objetivo de promover reflexões sobre a pesquisa científica, despertando o pensamento crítico e o entendimento dos alunos sobre a importância da educação científica. A alta avaliação do conteúdo e as respostas demonstram que os participantes assimilaram conceitos fundamentais, como a importância do método, da prática e do rigor científico na produção de conhecimento.

Por outro lado, a variação no engajamento e o interesse mais moderado na continuidade indicam que, embora o curso tenha sido bem avaliado, fatores como sobrecarga acadêmica, objetivos pessoais e motivação pontual influenciam a decisão de participar de novas atividades. Isso reforça a importância de oferecer ações de extensão cada vez mais dinâmicas, contextualizadas e alinhadas às necessidades e expectativas dos estudantes.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. L. de; Araújo, M. A. M. de & Guerreiro, M. R. (2012). Extensão Universitária no Ensino Superior: o diferencial na qualidade acadêmica. In: *Conferência do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos países e regiões de Língua Portuguesa*.
- CUNHA, L.S. (2002). Extensão universitária brasileira: as tensões das propostas acadêmicas. In: De Melo Neto, José Francisco et al. *Extensão Universitária - diálogos populares* (1. ed.) Pernambuco: Editora Universitária.
- DE PAULA, J. A. (2013). A extensão universitária: história, conceito e propostas. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, 1(1), 5-23
- FERREIRA, Marcello; LOGUERCIO, Rochele de Quadros. Enunciados Em Propostas De Ensino-Pesquisa-Extensão Em Cursos De Física A Distância: Para Além Dos Conteúdos, Os Discursos. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 19, n. 0, 2017.
- MASCARENHAS, A.L.L.D.; DA-SILVA, M.R.F.; TORRES, M.B.R. A posição da extensão universitária no espaço acadêmico brasileiro: aspectos legais e campo de lutas. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 18, n. 38, p. 2-16, 2021
- NETO, J. F. M. (2002). Extensão universitária: bases ontológicas. In: __. *Extensão Universitária - diálogos populares* (1. ed.). Pernambuco: Editora Universitária, cap. 1, p. 7-22
- PEREIRA, Noemi Ferreira Felisberto; VITORINI, Rosilene Alves da Silva. Curricularização da extensão: desafio da educação superior. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, v. 7, n. 1, p. 19–29, 2019.
- SILVA, E.M.; CASTANHEIRA, M.L. Práticas de letramento acadêmico: uma análise das condições de produção da escrita em cursos de graduação. *Revista Diálogo das Letras*. v. 8, n. 3, p. 2-21, 2019
- SOUZA, Jackson Wilke da Cruz; SILVA, Guilherme Lourenço da. Formatação e edição do texto acadêmico em um curso de extensão. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 19, n. 41, p. 78–90, 19 abr. 2022.
- UFSM, Universidade Federal de Santa Maria. *Vagas ociosas na pós-graduação da UFSM seguem tendência nacional e comprometem a produção científica*. 2022. Disponível em: <https://ufsm.br/r-1-59280>.